

# A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES NA VOZ DE CONCLUINTES DE UM CURSO DE PEDAGOGIA

## THE INITIAL TRAINING OF TEACHERS IN THE VOICE OF GRADUATES OF A PEDAGOGY COURSE

## LA FORMACIÓN INICIAL DE LOS DOCENTES EN LA VOZ DE LOS EGRESADOS DE LA CARRERA DE PEDAGOGÍA

Vera Lúcia Reis da Silva<sup>1</sup>

Universidade Federal do Amazonas- UFAM

Jéssica dos Santos da Silva<sup>2</sup>

Universidade Federal do Amazonas- UFAM

---

### Resumo

O artigo é resultado de pesquisa que teve como objeto de estudo a formação inicial de professores e buscou responder ao seguinte problema: qual a percepção de estudantes concluintes sobre o processo de formação inicial no curso de Pedagogia do IEAA/UFAM? Seguindo o objetivo geral de analisar a percepção sobre o processo de formação inicial de estudantes na condição de concluintes, a pesquisa adotou a abordagem qualitativa e utilizou entrevistas narrativas para coletar os dados, que foram analisados à luz da Análise de Conteúdo. Os resultados mostraram a importância do curso de Pedagogia para a formação não apenas profissional, mas também para a formação pessoal e humana. Foi evidenciada ainda a necessidade de os concluintes adquirirem experiências reais, como a possibilidade de enfrentar as demandas da educação contemporânea; a atenção mais direcionada para aqueles que vêm da educação básica com defasagem de aprendizado; o bom relacionamento entre professores e estudantes precisa ser levado em consideração; os desafios que se imbricam com as dificuldades e perpassam aspectos pessoais, acadêmicos, financeiros e até burocráticos da instituição. Além disso, a sobrecarga de conteúdos e de leitura se apresentaram como um desafio que perdurou por quase todo o processo formativo. Desse modo, pode-se dizer que a instituição formadora também precisa direcionar esforços para que se evite a desistência e a não continuação dos estudos por parte dos acadêmicos, que se deparam com situações adversas ao longo do percurso da formação inicial.

**Palavras-chave:** Formação docente; Concluintes; Curso de Pedagogia.

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). É professora da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) *Campus* de Humaitá/AM. Atua nos cursos de Graduação e no Programa de Pós-graduação do Mestrado em Ensino de Ciências e Humanidades (PPGECH). E-mail: [veraeis@ufam.edu.br](mailto:veraeis@ufam.edu.br). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5466609811849753>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4166-5386>.

<sup>2</sup> Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal do Amazonas, *campus* de Humaitá/AM. Com experiências no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID); Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC); Programa Residência Pedagógica; Programa Atividade Curricular de Extensão (PACE). E-mail [jesikaduda10.duda@gmail.com.Latte](mailto:jesikaduda10.duda@gmail.com.Latte): <http://lattes.cnpq.br/7137086137146219>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-9056-379x>.

## Abstract

The article is the result of a research that had as its object of study the initial formation of teachers and sought to answer the following problem: What is the perception of graduating students about the process of initial formation in the Pedagogy course at IEAA/UFAM? It follows the general objective of analyzing the perception of the initial formation process of students as graduates. The research adopted a qualitative approach and used narrative interviews to collect data that were analyzed in the light of Content Analysis. The results showed the importance of the Pedagogy course for professional training and personal and human development. It also highlighted the need for graduates to acquire real experiences as a possibility of facing the demands of contemporary education; more targeted attention to those who come from basic education with a learning delay; the good relationship between professors and students needs to be considered; the challenges intertwine with the difficulties that pervade the personal, academic, financial, and even bureaucratic aspects of the institution. In addition, the overload of content and reading presented itself as a challenge that lasted for almost the entire formation process. Thus, the educational institution must also direct efforts to avoid dropout and non-continuation of studies by academics who face adverse situations during initial formation.

**Keywords:** Teacher education; Graduates; Pedagogy Course.

## Resumen

El artículo es el resultado de una investigación que tuvo como objeto de estudio la formación inicial de los docentes y buscó responder al siguiente problema: ¿Cuál es la percepción de los estudiantes egresados sobre el proceso de formación inicial de la carrera de Pedagogía en el IEAA/UFAM? Siguiendo el objetivo general de analizar la percepción sobre el proceso de formación inicial de los estudiantes en la condición de egresados. La investigación adoptó un enfoque cualitativo y utilizó entrevistas narrativas para recopilar datos, que fueron analizados bajo un Análisis de Contenido. Los resultados mostraron la importancia que tiene la carrera de Pedagogía para la formación no solamente profesional, sino también para la formación personal y humana. Fue evidenciada también la necesidad de los futuros egresados a adquirir experiencias reales, como la posibilidad de enfrentar las exigencias de la educación contemporánea; la atención más focalizada a quienes vienen de la educación básica con retraso en el aprendizaje; la buena relación entre profesores y estudiantes necesita ser llevado en consideración; los desafíos se entrelazan con las dificultades que atraviesan por los aspectos personales, académicos, financieros e incluso burocráticos de la institución. Además de esto, la sobrecarga de contenidos y lecturas se presentaron como un desafío que se prolongó por casi todo el proceso formativo. De este modo, se puede decir que la institución educativa también necesita dirigir esfuerzos para evitar la deserción y la no continuación de estudios de los futuros docentes, que se enfrentan a situaciones adversas a lo largo de la formación inicial.

**Palabras clave:** Formación docente; Graduados; Carrera de Pedagogía.

## INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de pesquisa que teve como tema principal a formação inicial de professores. Essa formação é uma etapa obrigatória para quem almeja exercer a docência, tendo diante de si a responsabilidade pela própria formação na perspectiva de formar outros. Haja vista que, por meio do profissional professor, passam também futuros profissionais para atender a outras demandas da sociedade.

A formação inicial de professores é uma fase formativa na qual o futuro profissional precisa adquirir saberes necessários e conhecimentos referentes à docência. Isso inclui o conhecimento disciplinar e pedagógico, além de habilidades para saber lidar com a diversidade e heterogeneidade das turmas que ficarão sob sua responsabilidade. Em uma



pesquisa realizada por Urbanetz, Romanowshi e Urnau (2021, p. 9), foi evidenciado que a “formação de professores no Brasil tem destacado a incompletude, o inacabamento e as imperfeições dos cursos de formação docente, por sua composição e organização curricular na relação teoria-prática, dadas as condições em que se efetivam”.

Daí recai a responsabilidade e o compromisso pela formação de professores por parte dos órgãos mantenedores da educação. Esse processo possibilita um olhar mais direcionado às questões que as pesquisas vêm evidenciando como cruciais para a melhoria da formação, especialmente nos cursos de licenciatura que preparam para a docência.

Assim, a formação inicial de professores é um processo que contribui para a construção do ser professor, mas requer iniciativas governamentais para a efetividade dessa formação. Embora esse tema seja recorrente nas discussões e nos debates de eventos acadêmico-científicos, os professores devem ser valorizados e sua importância reconhecida perante a sociedade, tanto como pessoas quanto como profissionais da educação. Como dito por Freire (2000, p. 67): “Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda”.

Entende-se, portanto, que o professor tem importante e árdua função de contribuir com essa mudança, pois é um dos principais agentes que estão na linha de frente das transformações que urgem na sociedade. Por isso, a importância de um olhar mais condigno para o que esse profissional é e para o que faz. Logo, quem está prestes a ser inserido na docência pode ser incentivado a ingressar na carreira e, mesmo diante dos desafios, visualizar algo promissor na profissão.

Diante do exposto, percebe-se a relevância da formação de professores como um dos aspectos a serem levados em consideração para a qualidade da educação. De maneira mais específica, o estudo envolveu estudantes do curso de Pedagogia do Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA), *campus* da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), que se interiorizou em meados de 2006 e, desde então, de forma permanente, oportuniza a formação de profissionais para atuar em diversas áreas do conhecimento.

Nesse contexto, buscou-se resposta para o seguinte problema: qual é a percepção dos estudantes concluintes sobre o processo de formação inicial no curso de Pedagogia do IEAA/Ufam? Seguindo o objetivo geral de analisar a percepção sobre o processo de formação inicial de estudantes na condição de concluintes. A pesquisa envolveu seis participantes que se disponibilizaram a contribuir com a concretização do estudo.

O artigo, além da parte introdutória, está estruturado com um recorte da fundamentação teórica, seguida da metodologia e dos resultados e discussão.



## FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES

A formação inicial de professores tem um papel fundamental e está intrinsecamente relacionada à qualidade da educação. É, também, um aspecto no qual o processo do ensinar e do aprender depende de como essa formação está sendo desenvolvida no âmbito das instituições de ensino superior. Além disso, essa fase da trajetória formativa é responsável por preparar os futuros professores, fornecendo-lhes conhecimentos e competências para exercerem a profissão com fundamentação teórica e prática.

Conforme aponta Alarcão (2008, p. 20, grifos da autora), “Ter competência é saber mobilizar os saberes. A competência não existe, portanto, sem os conhecimentos. Como consequência lógica, não se pode afirmar que as competências **estão** contra os conhecimentos, mas sim **com** os conhecimentos”. Isso significa que a formação dos professores não pode se estreitar para atender apenas a lógica do mercado, mas sim preparar para formar o homem e a mulher nos aspectos da cidadania.

Nesse viés, Rios (2010, p. 88, grifos da autora) auxilia na compreensão da concepção de competência, no “[...] sentido de *saber fazer bem o dever*”, ou seja, fazer bem o que faz bem à gente. Competência, aqui, no sentido de “[...] um *fazer* que requer um conjunto de *saberes* e implica um posicionamento diante daquilo que se apresenta como desejável e necessário”. Mas, como bem observa a autora, “[...] não é qualquer fazer que pode ser chamado de competente. Há que verificar a *qualidade* do saber. É por isso que se fala em *saber fazer bem*”.

Sendo assim, os programas de formação precisam estar estruturados de forma abrangente, abordando diversos aspectos que permeiam a profissão. Para isso, é necessário o aprofundamento nos conteúdos específicos das disciplinas a serem lecionadas, assim como o estudo de teorias educacionais, metodologias de ensino, psicologia da aprendizagem, gestão de sala de aula e práticas pedagógicas, uma vez que um dos fundamentos da formação inicial é o domínio da área formativa. Certamente, isso não é suficiente, já que o exercício da profissão requer saberes necessários à docência, visto que os cursos não formam o “prático”, pois não se concebe mais à lógica de “quem sabe fazer, sabe ensinar”. Em outras palavras, o processo do ensinar e do aprender vai muito além do praticismo.

Como diz Cunha (2010, p. 22-23):

Os diferentes saberes que compõem a dimensão pedagógica se articulam entre si e definem dependências recíprocas. Se assume que o processo de ensinar, em que estão mobilizados saberes indicativos da complexidade da



docência, envolve uma complexidade de docência. [...] Saberes não são conhecimentos empíricos que se esgotam no espaço da prática, no chamado 'aprender fazendo'. Antes disso, eles requerem uma base consistente de reflexão teórica que, numa composição com as demais racionalidades, favoreça o exercício da condição intelectual do professor.

Diante disso, os futuros professores precisam aprender a articular os saberes na possibilidade de tornar os conhecimentos acessíveis, adaptando-os às diferentes faixas etárias, níveis de aprendizado e características individuais dos estudantes.

Além dos conhecimentos teóricos e práticos aprendidos nas instituições de ensino superior, os futuros professores precisam ser oportunizados a vivenciarem a realidade no futuro campo de trabalho, ou seja, no chão da escola, na sala de aula e exercitarem o que aprenderam em seus cursos. Essa imersão na prática pedagógica contribui para a consolidação dos conhecimentos teóricos e para o desenvolvimento do exercício da profissão.

É importante ressaltar que a formação inicial de professores não é um fim em si mesma, mas é o começo de uma longa jornada que segue ao longo da vida, pois quanto mais se ensina, mais necessidade se tem de aprender. Isso significa que, após a conclusão do curso, a formação continua, seja por meio de eventos científicos, grupos de pesquisa, qualificações em nível *lato sensu* ou *stricto sensu*, ou outras formas que possibilitem os docentes a se manter atualizados.

## METODOLOGIA

O problema proposto encaminhou a pesquisa para a abordagem qualitativa, haja vista que essa abordagem se baseia em uma visão holística dos fenômenos, levando em consideração os diversos aspectos e detalhes de uma situação para análise. De acordo com Minayo (2010, p. 21), as pesquisas qualitativas "aprofundam-se com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes", proporcionando uma compreensão mais aprofundada do tema que se pesquisa. Por sua vez, Creswell (2014, p. 52) afirma que:

Conduzimos pesquisas qualitativas porque um problema ou questão precisa ser explorado. [...]. Conduzimos pesquisa qualitativa quando desejamos dar poder aos indivíduos para compartilharem suas histórias, ouvir suas vozes e minimizar as relações de poder que frequentemente existem entre um pesquisador e os participantes de um estudo.

Nesse sentido, o estudo ouviu seis estudantes que, na condição de concluintes foram selecionados conforme os critérios de inclusão, a saber: a) ser estudantes do curso de



Pedagogia do IEAA/Ufam; b) estar finalizando o curso; c) não estar desperiodizados; d) ter disponibilidade e participação voluntária na pesquisa; e) concordar em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após a seleção foi realizada a coleta de dados que ocorreu no mês de abril de 2023.

Para coletar os dados, optou-se pela utilização da entrevista narrativa, como possibilidade de os participantes narrarem de si e por si, sobre: as contribuições dos programas institucionais para a formação inicial, as experiências vivenciadas no processo formativo, os desafios e/ou dificuldades emergidas, e as percepções sobre as disciplinas estudadas.

A técnica de entrevista narrativa permite que os participantes expressem suas experiências, narrando fatos e compartilhando suas histórias, sejam elas pessoais, acadêmicas ou relacionadas a outros aspectos que lhes dizem respeito. A entrevista narrativa tem a capacidade de permitir que os participantes expressem livremente suas percepções e vivências relacionadas ao tema de interesse. Segundo Ravagnoli (2018, p. 9):

A entrevista narrativa é um procedimento que visa compreender as experiências individuais inseridas em um contexto social específico. Ao utilizar essa abordagem, busca-se privilegiar a introspecção do entrevistado, permitindo que ele atribua significado às suas próprias experiências por meio da construção de narrativas, de acordo com seus próprios critérios de utilização e relevância.

Essa técnica de coleta de dados possibilitou alcançar objetivos e obter respostas para o problema que conduziu a pesquisa, pois foi possível aos participantes falarem de si e ouvirem de si por um tempo médio de 1h30. Para Ravagnoli (2018, p. 2): “A característica principal da entrevista narrativa é a não interferência do pesquisador durante o relato do entrevistado”.

O tratamento dos dados baseou-se na Análise de Conteúdo, de Bardin (2014), que não se limita a uma simples descrição, mas envolve interpretação e inferências. Além disso, analisam-se pormenores, buscando evidências implícitas ou explícitas do comunicado no relato. Conforme Bardin (2014), a Análise de Conteúdo possibilita várias maneiras de analisar conteúdos de materiais de pesquisa, sendo uma delas a análise temática que “[...] pode ser graficamente apresentado através de uma palavra, uma frase, um resumo” (Gomes, 2010, p. 86).

Dessa maneira, as narrativas estão organizadas com base na semelhança de sentido das palavras, frases ou excertos das falas dos participantes.



## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar a percepção dos estudantes concluintes, cujo tema central da pesquisa se desenvolveu sobre o processo da formação inicial, foi possível trazer os dados e apresentar os resultados em paralelo com a fundamentação de autores que também respaldam o estudo. Dessa forma, a temática da pesquisa se concretizou com os dados coletados, visto que as categorias de análises foram previamente elaboradas, como uma possibilidade mencionada por Bardin (2014).

As questões referentes à entrevista estão organizadas com base nas categorias e são intituladas nos quadros 1, 2, 3 e 4, seguidas das narrativas. A identificação dos participantes foi realizada com a intenção de preservar o anonimato, sendo indicada com a letra **C**, acompanhada pelo número, de acordo com a sequência em que cada entrevista aconteceu.

**Quadro 1 – Contribuições dos programas participados**

FALE AS CONTRIBUIÇÕES DOS PROGRAMAS EM QUE PARTICIPOU PARA A CONSTRUÇÃO DA SUA FORMAÇÃO INICIAL
<p><b>C1-</b> Vou iniciar pelo PIBIC que foi o primeiro que eu fiz. Meu PIBIC era sobre propostas curriculares do município de Humaitá/AM. Acredito que tenha contribuído com minha formação, principalmente, quando a gente pensa na questão de estar em sala de aula, ou somente na parte administrativa, pois quando se é pedagogo deve-se pensar na necessidade de atualizar e acompanhar a proposta da escola. Por exemplo, como ensinar uma criança e trabalhar com a alfabetização, se não tem uma proposta atualizada? O PACE foi importante porque eu tive mais contato com alunos do ensino médio. E o Residência Pedagógica, eu acho que foi o que mais tive experiência, principalmente, porque pegamos um tempo de pandemia e a gente viu de perto a dificuldade por terem, os alunos, ficado parado sem aula e sem apoio. Notamos como as crianças regrediram. Então, o Residência serviu muito para pensar como é importante o ensino presencial e ter contato com o professor, com o aluno.</p>
<p><b>C2-</b> No Residência Pedagógica eu tive uma experiência incrível. Lembro das minhas vivências em sala de aula atuando nesse Programa. Se eu for atuar como gestora, ou como professora, eu vou ter que construir o PPP. Eu fico lembrando das competências que aprendi no PIBIC, lembro da questão do PPP e da importância dele dentro de uma escola. Tivemos uma experiência muito grande com os professores que eram da SEDUC, professores com vinte, dez anos atuando. Tudo o que eles falavam eu ia anotando e isso me ajudou muito e está me ajudando agora como já como professora. Na época, eu era estagiária, eu era aluna, hoje em dia eu sou professora, né! Igualmente como eles, agora sou colega de trabalho. E aí eu venho trazendo as experiências deles para a minha carreira.</p>
<p><b>C3-</b> O primeiro projeto que eu fiz foi o PIBID, ele foi muito importante. O primeiro ponto foi coletar dados sobre o ensino da cultura afro nas escolas e eu vi que é uma questão que precisa muito de uma visão mais central, porque fica muito disperso. E eu tirei as conclusões que a escola não oferece um ensino de qualidade das culturas afro. Então, foi muito importante, eu, como futuro professor, trabalhar várias culturas dentro da escola, assim como a cultura indígena, a cultura afro, a cultura oriental, entre outras. Outro projeto que eu participei foi o PACE, que eu fiz numa escola nova de Ensino Médio. Participei da construção do PPP. Isso é muito importante para um futuro professor, pedagogo, diretor. Elaborar um PPP de acordo com as necessidades do grupo familiar, do grupo escolar também. Fiz outro PACE na APAE, onde tem crianças com deficiência e algumas dificuldades. Foi muito importante porque foi o momento que teve Educação Especial e eu pude conhecer de perto as crianças e como são trabalhados os conteúdos com elas.</p>
<p><b>C4-</b> Acho que não tem nenhum programa que eu diga que seja menos importante para a nossa formação.</p>



Mas, acredito que o PIBID e o Residência Pedagógica foram mais importantes porque a gente vai para a sala de aula mesmo e vive as experiências de sala de aula. Claro que a gente não é o professor titular, mas, de certa forma, tem o contato direto, vê as experiências, pega uma coisa ali, outra coisa aqui, de um professor que contribui na nossa formação.

**C5-** O PIBID contemplou uma maior compreensão sobre a teoria e a prática da alfabetização, do letramento, oferecendo um leque maior de aprendizado sobre as novas formas de ensinar, que vai além do ambiente de sala de aula. E isso foi extremamente importante [...]. Sobre o PIBIC, fez com que eu como futura profissional pudesse repensar a educação escolar indígena num contexto de que a mesma não pode acontecer pautada na realidade de pessoas não indígenas, mas que deve ser voltada para a cultura, para as práticas da comunidade indígena [...]. O PIBIC é essencial na formação para estimular e desenvolver um perfil de pesquisador, já que é o aluno que desenvolve todo o trabalho, é ele quem vai construir e escolher os materiais de coleta de dados. Então, é uma etapa de pesquisa na área que a gente tem interesse para se aprofundar. Por meio do PACE, tive a oportunidade de ver o quanto pequenos projetos podem contribuir e fazer bem para as pessoas, principalmente as com necessidades especiais. No caso do PACE, que eu participei, nós trabalhamos com a arte e cada aluno da APAE teve a oportunidade de se expressar, usando a pintura e misturando cores. Foi algo que percebemos ter sido gratificante para cada um deles. E sobre o Residência Pedagógica foi uma experiência importante porque podemos acompanhar mais de perto o trabalho dos professores e pôr em prática nossos conhecimentos adquiridos durante as disciplinas e estágios.

**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

Os programas acadêmicos oferecidos pelas instituições de ensino superior desempenham um papel fundamental na preparação dos estudantes para o exercício da docência e possibilitam experiências para a prática pedagógica. Isso ocorre porque os estudantes do curso de Pedagogia estão sendo preparados para a docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Mas também podem ocupar funções em vários ambientes institucionais em que o pedagogo pode ser inserido, desempenhando um papel de relevância em prol da educação. Alguns conseguem exercer a docência como contratados ou temporários, mesmo antes de concluir o curso. Portanto, pesa o compromisso de quem forma e a responsabilidade de quem está sendo formado para fazer a diferença na profissão que inicia.

Conforme o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia do IEAA/UFAM (2017, p. 16):

O Curso de Pedagogia tem o compromisso com a formação do profissional da educação para exercer funções de magistério na Educação Infantil, nos Anos Iniciais e na Gestão de sistemas institucionais de ensino e em outros espaços que requeiram profissionais com formação acadêmico-pedagógica, possibilitando dessa forma, uma amplitude da formação do pedagogo para o exercício de sua profissão.

Os programas mencionados nas narrativas são contribuições que enriquecem o processo formativo, pois a universidade aproxima os estudantes do seu futuro campo de trabalho. Com isso, foi possível identificar o impacto positivo e a relevância dos Programas Pibid, Residência Pedagógica, bem como projetos de Pibic e Pace, na ampliação de conhecimentos acadêmicos e no desenvolvimento de temas por meio de pesquisas. Logo,



eles foram essenciais para a reflexão sobre o que os discentes viram e experienciaram durante os momentos formativos.

Esses programas foram instituídos e fazem parte de políticas públicas, como é o caso do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid, que de acordo com o Decreto n. 7.219/2010, Art. 1º, “tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria da qualidade da educação básica pública brasileira”.

Em 2018, foi lançado o Programa Residência Pedagógica, conforme descrito no Edital 6/2018 pelo Ministério da Educação (MEC). A instituição dos participantes da pesquisa foi uma das selecionadas para a “implementação de projetos inovadores que estimulem articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica” (CAPES, 2018, p. 1).

O contato com a realidade das escolas e com a sala de aula no futuro campo de trabalho possibilita aos estudantes a construção dos saberes necessários à docência. Para Tardif (2005, p. 69):

[...] os saberes adquiridos durante a trajetória pré-profissional [...] tem um peso importante na compreensão da natureza dos saberes, do saber-fazer e do saber-ser que serão mobilizados e utilizados em seguida quando da socialização profissional e no próprio exercício do magistério.

Assim, a formação inicial deve considerar a diversidade de saberes e proporcionar aos futuros professores oportunidades de articulação e integração. Pode-se dizer, portanto, que os participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Pibic; Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid; Programa Atividade Curricular de Extensão – Pace conseguiram bom proveito e souberam desfrutar do melhor para agregar novos conhecimentos e experiências ao seu processo formativo.

Após relatarem as contribuições dos programas para o processo da formação inicial, os participantes não hesitaram em falar de suas experiências no percurso formativo, como mencionado no Quadro 2.

#### Quadro 2 – Experiências positivas e/ou negativas

##### FALE SOBRE AS EXPERIÊNCIAS POSITIVAS E/OU NEGATIVAS VIVENCIADAS NO SEU PROCESSO DE FORMAÇÃO

**C1-** Vou falar primeiro sobre as positivas, pois acho que antes de ser um bom profissional você precisa aprender a lidar com pessoas e aprender a respeitar. Então, acho que é assim com as disciplinas, com os professores e o que eu estudei, eu aprendi para a minha formação pessoal e como professora. As experiências negativas foram de adaptação a um lugar onde tudo é novo. Vim para um lugar totalmente



desconhecido e ser jogada de bandeja e ter que aprender a me virar, foi bem difícil! A necessidade financeira [...], ter mais tempo para estudar e não tive oportunidade na última disciplina de Educação do Campo para ir até uma escola do campo, de conhecer os alunos e a realidade deles, mas como eu vim de uma escola dessa, então eu tenho conhecimento de vivência. Mas, como nenhuma escola e nenhuma criança é igual, eu senti falta de conhecer outra realidade diferente [...].

**C2-** Durante o meu processo de formação eu tive muitas experiências negativas e positivas. As negativas, por exemplo, umas disciplinas a gente espera delas algo aí ela não traz, como a Educação do Campo, não pela professora, ela é excelente. Porém, os recursos que são ofertados tanto pelo município quanto pela própria universidade deixam a desejar, pois a gente não consegue ir na zona rural. A gente passou uma tarde no campo, no São Miguel. Eu vejo assim, que se eu for trabalhar numa área de interior, tenho sorte porque eu sou do interior, eu tenho muita vivência. Mas, seria bom a Educação do Campo ter um estágio para ficar uma semana lá na comunidade, vivenciando. [...]. A outra disciplina, também, que eu tive expectativa e não foi como desejei, pela correria do período da pandemia, foi Educação Especial. Já as positivas, vejo que a Pedagogia forma não só para ser professor, mas em todas as áreas, como ser um ser humano melhor, ver o mundo diferente com olhar de respeito. Os professores tem doutorado, vivência e experiência muito grandes e a gente aprende muito com eles, tiram as dúvidas e estão dispostos a ajudar.

**C3-** Eu tive várias experiências positivas, como a visita na APAE que foi onde eu pude conhecer outras realidades de crianças com deficiência e isso ajudou no meu currículo como uma experiência positiva. Também conheci duas escolas no interior, que foi a escola do Ipixuna e a escola do São Miguel. Ali eu conheci a realidade dos alunos, conheci as dificuldades dos professores para chegarem na escola, uma sala dividida em duas, sem ventilação. [...]. Também conheci professores maravilhosos que ajudaram nesse decorrer do curso. Então, os professores e os colegas mostraram esse lado mais humanizado. Experiências negativas, eu acho que eu tive só no primeiro período com um professor que ele foi o contrário dos outros, ele não foi humanizado, ele não tinha aquele elo com o aluno, entendeu! O negócio dele era só conteúdo, se você passasse tudo bem, se não também estava bem! Ele se orgulhava de que tinha vários alunos reprovados. Então, isso eu tenho como negativo. [...].

**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

Um estudante do ensino superior passa por experiências que, de alguma forma, deixam marcas em quem as vivenciou, sejam elas positivas ou negativas. As experiências, como mencionado por Contreras e Perez de Lara (2010, p. 24), consistem em ter “[...] um olhar apegado aos acontecimentos vividos e ao que estes significam para quem os vive; supõe parar-se a olhar, a pensar o que o vivido faz em ti”.

Nesse sentido, as experiências são condutoras de possibilidades de reflexão sobre o que foi percebido, observado e vivido, mesmo que em um curto espaço de tempo. Além disso, as aproximações com realidades diversas e contextos específicos servem de aprendizado. Entretanto, não se pode dizer que se aprende somente com experiências positivas; mas também se aprende com as negativas, dependendo de como se interioriza o vivenciado e a visão de mundo de cada participante. Então, “toda experiência é pessoal; o que conta não é que ‘algo’ sucede, senão que alguém a tenha” (Contreras; Pérez de Lara, 2010, p. 30).

A adaptação a um novo ambiente, a falta de apoio financeiro, a necessidade de mais tempo para estudar, a empatia e a relação professor-aluno foram alguns dos aspectos geradores de experiências negativas. Por outro lado, a oportunidade de ter professores com qualificação profissional, conhecer realidades de outras instituições escolares e de uma



instituição social foi considerada positiva. Há também a referência de que a formação contribui não só para o aspecto profissional, mas também para o pessoal e o humano, possibilitado por meio dos estudos no curso de Pedagogia.

Devido à falta de recurso financeiro para atividades extrassala, pode-se inferir que isso é um complicador na formação inicial. Logo, precisa ser revisto pela instituição formadora ou por entidades parceiras, na condição de não subtrair a oportunidade de vivenciar uma formação interligada entre teoria e prática. Conforme Gatti; Barreto e André (2019, p. 177):

[...] E, no âmbito das práticas formativas, no contexto da formação inicial e continuada, as críticas dizem respeito principalmente à frágil articulação entre teoria e prática, entre conhecimento específico e conhecimento pedagógico, entre universidades e escolas. [...]. E, ainda, que prepare o futuro professor para o exercício da docência em contextos favorecidos ou não.

A oportunidade de vivenciar diferentes realidades proporciona uma melhor compreensão, com a possibilidade de ampliação da visão de mundo. Isso leva à reflexão sobre questões educacionais em contextos diferentes, em que ocorre a formação inicial, ou seja, nos muros da universidade.

As experiências vivenciadas, por certo, ficarão na memória dos participantes, que terão a possibilidade de ressignificá-las a seu favor e a favor da Educação. E, considerando que experiências podem ser positivas ou negativas, estas perpassam questões desafiadoras, como mencionado no Quadro 3.

**Quadro 3 – Desafios e/ou dificuldades no percurso do curso**

<b>NARRE SOBRE OS DESAFIOS E/OU DIFICULDADES QUE SURTIRAM NO PERCURSO DO CURSO</b>
<p><b>C1-</b> Principalmente, ao chegar na UFAM e vê que não tem nada a ver com o que eu estava acostumada no Ensino Médio e que todo aquele tempo que a gente esteve na escola é totalmente diferente. Chegar aqui para estudar e se deparar com textos, ter que ler livros, coisas que não tinha esse hábito e não fui acostumada. Ter professor que diz: Você tem que fazer isso e isso! Você tem que dar conta disso e eu não vou ficar correndo atrás de você! É você que tem que vir atrás porque você que precisa! E eu fui acostumada, de certa forma, ao contrário [...]. Só que aqui você vê que é só você e você mesmo. Se você não está entendendo, tem que se virar, senão não consegue fazer. Você tem que dar o seu jeito. Então, essa foi uma das maiores dificuldades, além de ter que aprender tudo do meu <i>e-campos</i>, aprender a usar biblioteca, coisa que onde eu estudava não existia. Tudo era mesmo muito novo [...]. Então, tudo isso acabava dificultando porque, às vezes, acaba em desistência do aluno. Isso é justificável, eu sei porque eu vivi isso.</p>
<p><b>C3-</b> Um dos meus maiores desafios foi pessoal, porque eu tive que conciliar trabalho com faculdade e chegava a ser muito difícil, já que quando eu entrei, em 2018, a bolsa era de 300 reais, e como eu era da cidade não tinha direito na bolsa moradia. E não dá para sobreviver com uma bolsa de 300 reais, ainda mais nós que estamos nos fortalecendo na vida adulta e precisamos de uma garantia melhor de vida.</p>



Então, como as aulas eram pela manhã e eu estava me acostumando, não tinha como trabalhar à tarde porque eu fazia meus trabalhos. Então, era uma vida muito corrida [...].

**C5-** As maiores dificuldades que eu tive foram as intelectuais. Muitas vezes, nós tínhamos que ler e entender textos longos em curtos prazos, sendo, muitas vezes, mais de um, dois, três a quatro textos para dar conta em um período curto e isso foi bem difícil. Eu tenho grandes dificuldades de compreensão e não consigo ler com tanta rapidez. Os maiores desafios que eu tive foram os financeiros, pois, por muitas vezes, me via sem recurso para desenvolver algumas atividades práticas, confecção de materiais. [...].

**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

O processo de formação dos discentes de Pedagogia do IEAA/UFAM por certo não difere dos estudantes de outras instituições de ensino superior, pois em algumas situações, esse processo pode se tornar mais doloroso para alguns do que para outros.

Os desafios mais recorrentes fazem referência às dificuldades de leitura, compreensão de textos e o excesso de conteúdos para dar conta em um curto espaço de tempo. Além disso, o estudante universitário precisa se adequar o mais rápido possível ao novo contexto no qual foi inserido para fazer sua formação. Como afirma Ruíz (2008, p. 19), “Quem não souber compreender o espírito da nova situação para adaptar-se a ela, perderá a oportunidade de integrar-se desde o início no ritmo desta nova etapa da ascensão do saber, que se chama vida universitária”.

Pode-se inferir que os desafios ou dificuldades não isentam os que adentram uma universidade pública, pois mesmo que o curso se diferencie de outro, como, por exemplo, de uma instituição privada em relação a mensalidades, existem outras demandas que dependem de recurso financeiro, como explicitado neste excerto: “Os maiores desafios que eu tive foram os financeiros, pois, por muitas vezes, me via sem recurso para desenvolver algumas atividades práticas, confecção de materiais. [...]”. Essa situação, assim como outras mencionadas pelos participantes, pode desencadear uma série de transtornos aos estudantes, o que pode implicar até mesmo a decisão de desistência e a não permanência nos estudos.

Andriola, Andriola e Moura (2006, p. 367) apresentam suas percepções a respeito da permanência ou evasão em momentos adversos de estudantes universitários, ao afirmarem que:

[...] a permanência ou a evasão do estudante é função das suas atitudes, da sua adaptação à universidade, e de fatores externos, como por exemplo: aprovação da família, encorajamento dos amigos, qualidade da instituição, situação financeira e oportunidade para transferir-se para outra instituição [...].

Diante da realidade narrada pelos participantes sobre as dificuldades oriundas da



etapa escolar anterior, pode-se observar que as camadas menos favorecidas da sociedade vêm de uma trajetória em que a qualidade do ensino público interfere no prosseguimento dos estudos e tem influência negativa na chegada à universidade. Não são poucos os que desistem no primeiro impacto; outros procuram melhor forma de se adaptar, rompendo com as deficiências trazidas para o novo contexto da vida universitária.

Os desafios e dificuldades, sejam eles de ordem pessoal ou acadêmica, de alguma forma têm implicações no percurso formativo dos estudantes, uma vez que não é fácil separar uma coisa da outra. O estudante precisa saber administrar o eu pessoal e o eu acadêmico para dar conta das responsabilidades que lhes são imbuídas nesse processo. Além disso, deve procurar alternativas viáveis para permanecer nos estudos, evitando a desistência do curso, investindo em sua futura profissão.

Os participantes não ficaram isentos de desafios e de dificuldades. Contudo, considera-se que no processo de formação inicial é quase impossível que algum estudante não se depare com situações adversas. Mas há de se reconhecer que, de alguma forma, houve resiliência, chegando à condição de concluintes, extraíndo o que de melhor o curso com as disciplinas poderia lhes proporcionar, como mencionado no Quadro 4.

**Quadro 4 – Percepções sobre as disciplinas estudadas**

<b>FALE DE SUAS PERCEPÇÕES SOBRE AS DISCIPLINAS EM PREPARAÇÃO A FORMAÇÃO PROFISSIONAL</b>
<p><b>C1-</b> De maneira geral, já que são tantas disciplinas, eu acredito que todas somam. É claro que tem umas que marcam mais. Eu tive disciplinas muito boas. Disciplinas que realmente abriram minha mente, que me fizeram enxergar diferente e fizeram eu sair daquele mundo que tinha construído. Filosofia e Sociologia, apesar de ser difícil, mas fizeram eu crescer não só profissionalmente, mas como pessoa e outras disciplinas também. Se eu for comparar quem eu era e hoje quem eu sou, vejo muita diferença. Você entender coisas que não sabia, você começa a pensar, a pesquisar e entender o contexto histórico de como e porquê que aconteceu. Como, por exemplo, o processo de alfabetização que, para mim, era algo que tanto faz ou tanto fez. Eu não sabia o que era alfabetizar, para mim era aprender a ler e escrever e pronto! O Estágio é onde se descobre se realmente é isso que você quer, te faz pensar. Eu tive a oportunidade de fazer o estágio nos Anos Iniciais [...]. Eu tive também a oportunidade no estágio de Educação Infantil, de ter contato com o maternal, que foi a área que, até então, me chamou mais atenção, foi algo extremamente novo.</p>
<p><b>C2-</b> A primeira disciplina que a gente fez, que vejo hoje como uma das mais importantes, em questão de ajuda para finalizar os estudos é Metodologia do Estudo e Pesquisa. Porque ela vai puxando e fazendo todo um leque em questão do TCC, porque é Metodologia, Prática I, Prática II [...]. As Psicologias, também, me ajudaram muito na sala de aula, pois onde eu estou quando eu vejo uma criança, eu já penso na Psicologia. Se a criança está retraída, se ela está com a cabeça baixa pode ter acontecido um abuso, ou pode ser maus tratos. Introdução à Educação nos ensina como a educação surgiu em todo o mundo. As didáticas também ajudam muito, História da Educação, Gestão e o Estágio Educacional. Então, área de Educação Infantil que eu aprendi a trabalhar com as crianças, tem atividades que podem desenvolver coordenação, equilíbrio, imaginação, contação de história, fazer encenação, trabalhar com fantoche na sala de aula.</p>



**C3-** Eu gostei demais de todas as disciplinas, só coloco uma observação dentro de Cultura Afro, Cultura Indígena, Educação Infantil e Educação Especial. Eu senti que essas disciplinas não que não tenham um foco maior, mas que elas são disciplinas de quarenta e cinco horas e eu acho que elas deveriam ter mais horas. Nós deveríamos debater mais na sala de aula, porque elas são disciplinas como as outras.

**Fonte:** Dados da pesquisa (2023).

Nota-se a percepção de que os estudantes visualizam a importância das disciplinas que estudam ao longo dos períodos ou anos acadêmicos, uma vez que desempenham um papel significativo para a ampliação do conhecimento e usufruto teórico e prático. Há evidências de disciplinas que deixam marcas positivas para a vida pessoal e profissional, proporcionando uma visão mais ampla e crítica da educação e do contexto social em que estão inseridos, como é o caso de Filosofia e Sociologia. Certamente, essas disciplinas cumprem com seu objetivo principal, quando se percebe nas falas dos participantes tal contribuição.

As disciplinas que direcionam os estudantes para a escrita do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) também foram mencionadas como contributo para a organização da produção desse trabalho, obrigatória na conclusão do curso. Ficou evidente que o Estágio é fundamental para a formação dos futuros pedagogos, pois por meio do contato com a realidade escolar e a vivência em sala de aula as oportunidades de observação, participação e reflexão sobre a prática pedagógica tendem a se ampliar.

Segundo Silva e Pedreira (2020, p. 120):

[...] o estágio não é apenas a aplicação de conhecimentos, procedimentos ou protocolos, ele é uma experiência na profissão docente, não no sentido de experimentar ou testar algo, mas no sentido de viver a experiência de ser docente sob a supervisão de um profissional da área.

No entanto, algumas lacunas na formação são apontadas pelos entrevistados. Por exemplo, o tempo dedicado à Educação Especial, Cultura Afro e Cultura Indígena, sendo mencionada a limitação de carga horária. Pode-se afirmar que a falta de enfoque mais aprofundado nessas áreas pode prejudicar a formação, especialmente em situações reais em que precisam lidar com a diversidade e a inclusão nas escolas.

Outro ponto destacado é a sobrecarga de conteúdo em curtos períodos de tempo, o que dificulta a absorção e compreensão dos temas abordados. Essa questão ressalta a importância de repensar a organização curricular, considerando a distribuição equilibrada dos conteúdos ao longo do curso, bem como um acompanhamento adequado para os estudantes. Sem dúvida ouvir os estudantes sobre as disciplinas que compõem o currículo do curso de Pedagogia do IEAA/Ufam é um ponto a ser observado pelo corpo docente. Isso permite uma análise avaliativa dos aspectos que contemplam uma formação alinhada às



necessidades reivindicadas pelos futuros professores e às exigências legais de documentos que amparam o referido curso.

Desse modo, a análise das narrativas dos entrevistados revela a importância das disciplinas no processo de formação dos pedagogos, abrangendo aspectos teóricos, práticos e reflexivos. Assim, a ampliação dos conhecimentos, a vivência em estágios e a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas constituem elementos fundamentais nesse processo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar a percepção sobre o processo de formação inicial de estudantes na condição de concluintes. Por meio de entrevistas narrativas, envolvendo seis participantes, foi possível obter *insights* valiosos sobre suas percepções, experiências e reflexões em relação à formação inicial.

Os resultados revelaram a importância do curso de Pedagogia não apenas para a formação profissional, mas também para a formação pessoal e humana. Nesse sentido, os estudantes destacaram a relevância de uma preparação mais efetiva para o enfrentamento dos desafios no exercício da docência. Assim, ressalta-se a necessidade de os concluintes adquirirem experiências reais como uma possibilidade de enfrentar as demandas da educação contemporânea.

Também foi enfatizada a importância de uma atenção mais direcionada para aqueles que chegam da educação básica com defasagem de aprendizado. Considera-se que a empatia nesses casos é fundamental para o bom relacionamento entre professores e estudantes, de modo que estes se sintam encorajados a expressar suas opiniões, compartilhar experiências e contribuir ativamente para a própria formação.

Os desafios se imbricam com as dificuldades que perpassam os aspectos pessoais, acadêmicos, financeiros e até burocráticos da instituição. A sobrecarga de conteúdos e de leitura foi evidenciada como um desafio que perdurou por quase todo o processo formativo. Sendo assim, pode-se afirmar que a instituição formadora precisa também direcionar esforços para evitar a desistência e a não continuação dos estudos por parte dos acadêmicos que se deparam com situações adversas. Contudo, há de se inferir que quem adentra o ensino superior precisa ter a consciência de sua responsabilidade pessoal com sua própria formação e a construção de sua autonomia acadêmica, visualizando possibilidades de ascensão social e profissional por meio do ensino superior.

Diante dos resultados encontrados, percebe-se a necessidade de considerar a



perspectiva dos estudantes concluintes como elemento central nas discussões sobre a formação inicial. Suas vozes trazem contribuições que podem ampliar o debate sobre a temática aqui apresentada, analisando, avaliando e refletindo o processo formativo.

Nesse sentido, é essencial que a instituição de ensino superior, cenário desta pesquisa, proporcione suporte acadêmico, pedagógico e psicológico, evitando desistências do curso. Este é um tema em aberto que suscita nova pesquisa, mesmo considerando que os estudantes precisam fazer mais por si e por sua formação, buscando estratégias para minimizar ou superar o que emerge na trajetória da vida universitária.

Vale ressaltar que as demandas de um estudante concluinte são diversas, por isso, o tempo se tornou, de certa forma, precioso e escasso, para que os participantes da pesquisa se disponibilizassem em dias e horas que fossem mais viáveis tanto para um quanto para outro. Por isso, considera-se que essa foi a principal limitação enfrentada pela pesquisa. Contudo, a disponibilidade desses estudantes foi essencial para a concretização do estudo.

O estudo contribuiu para que os concluintes falassem de si e por si sobre a formação inicial de professores, evidenciando as experiências e suas percepções vivenciadas no percurso da trajetória como estudantes universitários. Espera-se que a pesquisa suscite reflexões e novos estudos para responder a outras questões sobre a temática.

### **Agradecimento**

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), pelo auxílio com bolsa de iniciação científica.

### **REFERÊNCIAS**

ALARCÃO, I. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

ANDRIOLA, W. B; ANDRIOLA, C. G; MOURA, C. P. Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, v. 14, n. 52, setembro 2006. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/skbKYbc6FngrHRPh6NjNzDS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 mar, 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2014.



BRASIL. Decreto no 7.219, 24 de junho de 2010. **Lei que dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm). Acesso em: 28 jun. 2023.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital 6**. Chamada pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. Brasília/MEC, 2018.

CONTRERAS, J. D.; PÉREZ DE LARA, N. F. La experiencia y la investigación educativa. *In*: CONTRERAS, J. D.; PÉREZ DE LARA, N. F. (Comp.). **Investigar la experiencia educativa**. Ediciones Morata, Madrid, 2010. p. 21-86.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

CUNHA, M. I. (Org.). **Trajetórias e lugares de formação da docência universitária**: da perspectiva individual ao espaço institucional. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2010. p. 19-81.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

GATTI, B. A; BARRETO, E. S. de S; André, M. E. de A. **Professores do Brasil**: novos cenários de formação. Brasília: UNESCO, 2019.

GOMES. R. Análise na interpretação de dados de pesquisa qualitativa. *In*: MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MINAYO, M. C. de S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

RAVAGNOLI, N. C. da S. R. A entrevista narrativa como instrumento na investigação de fenômenos sociais na Linguística Aplicada. **Revistas PUC-SP**. São Paulo, v. 29, n. 3, 2018. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/esp>. Acesso em: 27 abr. 2022.

RIOS, T. A. **Compreender e ensinar**: por uma docência da melhor qualidade. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

SILVA, D. M. S.; PEDREIRA, A. J. Expectativas e medos de professores: o papel do estágio supervisionado de ensino. **Ensino Em-revista**. Uberlândia, MG, v. 27, n. 1, jan./abr./2020 Disponível em <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/52749>. Acesso em: 3 mar. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Colegiado de Pedagogia. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia**. Humaitá: IEAA-UFAM, 2017.

URBANETZ, S. T.; ROMANOWSKI, J. P.; URNAU, S. Revisão integrativa sobre a formação de professores na revista retratos da escola. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 42, e240854, 2021.



Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/BzqnRJnjs7DYv7qG3Gzmjv/abstract/?lang=pt>.  
Acesso em: 23 jun. 2023.

**Artigo recebido em:** 10 de julho de 2023.

**Aceito para publicação em:** 20 de outubro de 2023.

**Manuscript received on:** July 10, 2023.

**Accepted for publication on:** October 20, 2023.

Endereço para contato: Universidade Federal do Amazonas, Faculdade de Educação/FACED, Programa de Pós-Graduação em Educação, Campus Universitário, Manaus, CEP: 69067-005, Manaus/AM, Brasil

